

# A UTILIZAÇÃO DE FILMES EM SALA DE AULA: UM BREVE ESTUDO NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS DA UFOP

---

Roseana Moreira de Figueiredo Coelho<sup>1</sup>, Marger da Conceição Ventura Viana<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma monografia realizada no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A pergunta geradora da pesquisa foi: Como os filmes, enquanto meios de ensino, têm sido utilizados em Cursos Superiores? O recorte foi feito para o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB) da (UFOP). Há relevância neste tipo de estudo, pois dissertações e teses sobre o tema têm sido concluídas. Para responder à pergunta foi realizada a revisão bibliográfica necessária ao embasamento teórico do estudo. O instrumento de coleta de dados foi o questionário. A população alvo foram os professores do ICEB. Os dados obtidos foram organizados e analisados de modo qualitativo e quantitativo. O artigo contém breve história do cinema, discussão sobre sua importância na educação, o uso de filmes em sala de aula, a pesquisa de campo, os resultados e considerações. Além de ser de interesse de educadores, pode servir a leitores interessados numa visão crítica acerca dessa arte visual, fazendo dela fonte de conhecimento. Quiçá instigá-la a utilizá-la apontando sugestões de emprego e oferecendo brechas para seu aperfeiçoamento.

**Palavras-chave:** Filmes na sala de aula. Meios de ensino. Metodologia. Ensino Superior.

## 1 Introdução

O interesse pelo tema aqui explorado surgiu ao participar de um projeto do Programa Pró- Ativa da Pró-Reitoria de Graduação da UFOP ao longo de 2009 que abordava o uso do cinema como meio de ensino em aulas de Matemática, dos anos iniciais ao Ensino Superior. A abrangência do tema deu origem ao desejo de abordar o uso desta ferramenta em outras disciplinas, pois do estudo sua eficácia ficou evidente, isto é, o filme pode auxiliar na educação e no aprendizado dos mais variados conteúdos a serem abordados. Podem se apresentar em forma de documentário, ficção, biografia, etc., tudo que seja cinema no sentido de que este é, indiscutivelmente, arte visual, um retrato da realidade ou da criatividade de outrem.

A elaboração de uma monografia no Curso de Licenciatura em Matemática da UFOP possibilitou a continuidade do estudo sobre o uso de filmes em sala de aula, pois o interesse foi mantido, já que em algumas disciplinas, os professores utilizaram filmes com objetivos diversos. Às vezes para motivar pesquisas, outras vezes para ilustrar situações nas quais eram abordados diversos tipos de conhecimentos, exemplos de pesquisas, para efetuar comparações, para formação do professor de Matemática, discutindo temas e problemas que ocorrem em sala de aula, como por exemplo, indisciplina e discriminação. Também em aulas de História da Matemática a professora utilizava filmes contextualizando as épocas em que os conhecimentos matemáticos foram constituídos.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto – ICEB/DEMAT

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto – Centro de Educação aberta e a Distância

roseana@yahoo.com.br

margerv@terra.com.br

Assim, desejando saber mais sobre o uso de filmes em sala de aula, principalmente em outras áreas de estudo e disciplinas, como também discutir a sua abrangência e eficácia, chegou-se à **pergunta de investigação**: Como os filmes, enquanto meios de ensino, têm sido utilizados em Cursos Superiores, especificamente no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP? O **objeto de estudo** foi filmes como meios de ensino em Cursos Superiores. O **objetivo** foi esclarecer como esta fonte de conhecimentos tem sido usada em Cursos Superiores.

Para dar resposta à questão de investigação foram feitas buscas no Banco de teses da Capes e de universidades, em artigos de revistas e Anais de Congressos e em livros, buscando embasamento teórico para o estudo. Na seqüência foi selecionado o instrumento de coleta de dados. O questionário foi escolhido devido ao fato de ter custo razoável, apresentar as mesmas questões para todas as pessoas, garantir o anonimato e conter questões para atender a finalidades específicas da pesquisa. O questionário possibilita obter informações de um grande número de pessoas e apresenta relativa uniformidade de uma medição a outra, pode proporcionar respostas mais refletidas, e a tabulação de dados pode ser feita com maior facilidade e rapidez. O questionário foi elaborado levando-se em conta aspectos quantitativos e qualitativos. Foi construído com seis questões, para coletar os dados necessários para resposta à questão de investigação.

Pelo exposto, a população alvo da pesquisa foram todos os professores do ICEB, que receberam os questionários impressos, em seus departamentos e também por meio do correio eletrônico. Para isso foram distribuídos 177 questionários. Estes, após recolhidos, foram lidos, digitados e os resultados analisados de modo qualitativo-quantitativo. Em decorrência, escreveu-se o que se apresenta neste trabalho.

## 2 O Cinema

O início do fascínio pela arte das telas que atualmente se configura foi, segundo Rosália Duarte,

*(...) em 28 de dezembro de 1895, no Salão Indiano do Gran Café, no n. 14 do Boulevard des Capucines, em Paris, 33 espectadores assistiram, pasmos, às primeiras projeções de filmes feitos pelos inventores do cinematógrafo – os irmãos Lumière (DUARTE, 2002, p. 23, grifo da autora).*

De fato, o cinema foi inventado no final do século XIX, em 1895, na França, pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, invenção esta possibilitada principalmente pela produção, na primeira metade deste século, da fotografia por Louis-Jacques Daguerre e Joseph Nicéphore Niepce. O cinema está diretamente ligado com a percepção de mundo. Fatos históricos, pessoas, acontecimentos em geral, sempre foram retratados em filmes, fazendo com que os mesmos fossem reproduzidos no imaginário dos cinéfilos. Assim, “muito da percepção que temos da história da humanidade talvez esteja irremediavelmente marcada pelo contato que temos/tivemos com as imagens cinematográficas” (DUARTE, 2002, p. 18). Como diz Cipolini (2008) em passagem de um dos seus estudos sobre utilização do cinema na educação,

*Se fizermos uma retrospectiva em relação cinema-educação, podemos constatar que desde sua invenção o cinema tem sido apontado como fonte de pesquisa, e desde então, muito se tem teorizado e discutido a seu respeito. Se no início do século XX a teoria cinematográfica debatia se a imagem expressava ou reproduzia a realidade, hoje sabemos que a*

*realidade não ilustra, nem reproduz a realidade, mas a (re) constrói a partir de uma linguagem própria, produzida num determinado contexto histórico (CIPOLINI, 2008, p. 47).*

No entanto, segundo Marger da Conceição Ventura Viana (2010), é necessário levar em conta que o cinema é um gênero híbrido, ao mesmo tempo arte e indústria. Por isso mesmo, há que se separar o joio do trigo. Devem-se compatibilizar as exigências da recepção estética com a utilidade dos recursos educativos do cinema.

### **3 O Cinema como ferramenta educativa**

A idéia de educar pelo cinema é altamente relevante e antiga, pois, segundo Suely Amorim Araújo (2007), desde os primórdios da produção cinematográfica a indústria do cinema sempre foi considerada, inclusive pelos próprios produtores e diretores, um poderoso instrumento de educação e instrução. Pode-se dizer que, como afirma Alencar (2007):

*O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez. (ALENCAR, 2007, p. 137).*

Percebe-se então claramente que o cinema se insere mais facilmente na mente do aluno, e o conteúdo do que está se passando na película pode atuar como recurso pedagógico, pois é bastante flexível quanto ao modo de retratar qualquer assunto. De acordo com Viana (2002),

*o adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações, percepções e representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí, ser importante, sempre que possível, além das palavras, usar representações visuais (VIANA, 2002, p.77).*

Ainda de acordo com Viana (2010),

*por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, videoclips, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens (VIANA, 2010, p.3).*

Desta forma, o cinema pode muito bem servir como instrumento útil ao processo de ensino/aprendizagem, pois educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. A educação está passando por uma fase em que o professor deve se desdobrar para atingir seu objetivo de educar, devido a dificuldades diversas a serem enfrentadas, fazendo com que a prática de ensino seja um tema bastante discutido entre os estudiosos da educação,

pois qualquer tipo de aperfeiçoamento que se faça com o objetivo de auxiliar na prática para melhor aproveitamento do aluno é bem vindo. Teoria e prática precisam andar juntas, afim de que uma complemente a outra. Assim, como o cinema é uma arte visual relativamente nova, pode ampliar a visão da educação dada em sala de aula e oferecer forma diferente de ensinar. Pois

*O significado cultural de um filme (ou de um conjunto deles) é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ou produzido. Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido (DUARTE, 2002, p. 51-52).*

De acordo com Marcos Napolitano (2003), crianças aprendem ao ver imagens em movimento, a compreender as convenções narrativas e prever possíveis desenvolvimentos na história, o que lhes será benéfico nos primeiros contatos com textos escritos. O estímulo e o interesse da criança provocados pelos filmes podem incentivá-la a ler textos mais complexos. No entanto, isto não é válido apenas para crianças, é verdadeiro também para jovens e adultos. Assim, o educador necessita descobrir nos filmes o processo de escolarização e retirar deles reflexões que instiguem os alunos a raciocinar mais profundamente, pois aí está a chave da utilização do cinema na sala de aula. A informação que deve ser retirada do filme nem sempre está explícita nas cenas, pode estar subentendida em uma fala, em um cenário, em um modo de agir dos personagens, etc. Cabe ao professor direcionar a ligação entre o filme e o conhecimento. Com relação a isso, Carmo (2003), afirmou que:

*...,o cinema pode cumprir um papel saudável e esclarecedor no processo de escolarização. Não há como compreender a comunicação imagética sem o pensamento, sem o esforço intelectual. O acesso fácil às imagens não quer dizer um fácil entendimento de suas formas (CARMO, 2003, s.p.).*

Assim, ao se dispor a ver filmes como fonte de conhecimento e de informação, a análise dos filmes

*...ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas. É sempre um mundo novo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós... (DUARTE, 2002, p. 106).*

Por esta razão, o professor que conseguir fazer a associação entre cinema e educação tem grande chance de ter sucesso no processo de ensino aprendizagem do conteúdo a ensinar, pois a linguagem fascinante do cinema reúne ao mesmo tempo, questões políticas, econômicas, existenciais e sociais. Assim, conforme Viana (2010),

*os filmes devem ser escolhidos pela articulação dos conteúdos e conceitos (a serem) trabalhados (ou já trabalhados) tendo-se em mente o conjunto de objetivos e metas a serem atingidas na disciplina. Por isso, certamente não serão encontrados filmes próprios para todos os conteúdos, tendo de haver conexão do conteúdo do filme a ser trabalhado com a disciplina lecionada.*

O uso de filmes em sala de aula pode tornar as aulas dinâmicas e o cotidiano escolar passa a ser menos cansativo para professores e alunos. Outro ponto importante é que filmes tornam os alunos mais interessados, pelo fato de a aula “fugir” do comum, mas sempre relacionada ao conteúdo programático da disciplina.

*O cinema como prática pedagógica pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais vivo e interessante que o ensino*

*tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários. O porquê do cinema na escola só se justifica se ele desperta o interesse pelo ensino no sentido tradicional, e, ao mesmo tempo, mostra novas possibilidades educacionais apoiadas na narrativa cinematográfica (CARMO, 2003, s.p.).*

Para Marlucy Alves Paraíso (2010), a presença de filmes nas escolas é devido ao uso crescente das novas tecnologias, pois

*A mídia está cada vez mais presente nas escolas brasileiras. Isso ocorre porque há um incentivo crescente ao uso de novas tecnologias no ensino e também porque as pessoas envolvidas no processo educativo estão vivenciando de forma ostensiva a mídia em suas vidas (PARAÍSO, 2010, p. 12).*

Há clareza em perceber que o cinema está no universo escolar, pois ver filmes, seja em casa, no cinema ou na escola, é um hábito comum em quase todas as sociedades, pois os filmes se popularizaram, e desempenham papel importante na formação cultural das pessoas. Com isso, a relação entre cinema e educação vem sendo discutida, pois o cinema pode influenciar a formação do caráter, a personalidade das pessoas. Essa relação do cinema com a formação geral das pessoas é importante, pois quando se fala de educação em sala de aula, falasse em formação de cidadãos.

#### **4 Possibilidades do uso de filmes na sala de aula**

São inúmeras e desconhecidas todas as possíveis formas de uso de filmes em sala de aula. Cabe ao professor encontrar neles alguma forma de explorar o conteúdo que será estudado. É importante não ficar atrelado à disciplina em si, e tentar criar formas de lidar melhor com seus alunos, via esta que pode ser possibilitada pelos filmes, já que numa sala de aula não se ensina apenas conhecimentos científicos, mas valores sociais muito importantes que serão levados para fora da escola. Inês Assunção de Castro Teixeira (2006), em sua obra, que diz que:

*...ver filmes, discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas “naturalizantes” do senso comum (TEIXEIRA, 2006, p. 08).*

Assim, existem os chamados filmes de escola, que remetem à realidade das escolas de diversas culturas, mas têm, na essência, as mesmas vicissitudes e gratificações de qualquer aula. É um bom momento para estreitar a relação entre aluno-professor, para descobrir novos métodos de ensino, novos tipos de alunos, como lidar com pessoas, em geral.

No que se refere à literatura brasileira, existem vários filmes que retratam obras literárias, podendo ilustrar determinados períodos da cultura, obras e escritores importantes. Vale ressaltar que nem sempre os filmes são fiéis ao texto original.

Uma possibilidade do uso do cinema em sala de aula está nas aulas de Matemática. Seu ensino hoje está bastante voltado para o desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo, aplicável ao cotidiano e a problemas não quantificáveis (NAPOLITANO, 2003). Além do usual nesta disciplina, que são as regras da aritmética, álgebra, geometria, etc. filmes de investigação em geral estimulam esse lado do raciocínio lógico, bastante útil em Álgebra, na descoberta de fórmulas, seqüências, padrões, dentre

outros. Outro objetivo válido para a utilização do filme, segundo Viana e Aldrin Fabiano Alves Teixeira (2009),

*será gerar a necessidade de pesquisa pelos estudantes com a finalidade de proporcionar um resgate histórico de conteúdos matemáticos estudados até os dias de hoje. Outra intenção será também conhecer os criadores das teorias e acontecimentos relevantes que cercaram o desenvolvimento das referidas teorias matemáticas, isto é, os matemáticos ou assemelhados (VIANA e TEIXEIRA, 2009, p.9).*

Segundo Arthur Versiani Machado (2002), apud Viana (2006), uma importante função que os filmes devem cumprir é a de informar aos alunos sobre os diversos aspectos relativos ao tema com o qual o professor deseja trabalhar; assim, a função informativa se refere ao conteúdo das mensagens, à “semântica do filme”. Quando um filme é usado como fonte, cabe ao professor direcionar a análise e o debate dos alunos para os problemas e as questões surgidas com base no argumento, no roteiro, nos personagens, nos valores morais e ideológicos que constituem a narrativa da obra (NAPOLITANO, 2003).

No campo da geografia, são inúmeros os títulos que apresentam diversas regiões do mundo, relevos, climas, transformações naturais que ocorreram na Terra, catástrofes climáticas e mudanças econômicas. Em sequência, tem-se a área da História Geral e do Brasil. Analogamente ao professor da área de geografia, o professor de História tem em mãos vários títulos de filmes que ilustram o descobrimento dos países, as guerras ocorridas ao longo dos séculos, filmes que retratam políticas nos mais diversos segmentos, entre tantos temas dentro da própria história. Como diz Cipolini (2008),

*...o filme pode ser utilizado como instrumental didático ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade (CIPOLINI, 2008, p. 19).*

Assim como em todas as áreas do conhecimento, o cinema pode estar presente nas disciplinas de Física, Química, Biologia e Ciências em geral. Podem ser utilizados filmes de descobertas científicas, natureza, animais, estudos de astronomia, também os de catástrofes naturais, filmes futurísticos, etc. O campo da ciência é um dos que mais apresenta títulos de filmes a serem utilizados. A importância da exibição de filmes desta área se dá também pelo fato de que o mundo está cada vez mais dominado pela tecnologia, no qual ficção e realidade se confundem, então se torna necessário debater sobre avanços e conseqüências, numa reflexão crítica com os alunos.

Os filmes também podem ser empregados nas disciplinas de língua estrangeira, independentemente do teor do filme. Basta que ele remeta à língua, à cultura, aos hábitos e aos diálogos, pois tudo isso faz parte do estudo de uma língua estrangeira, já que o aprendizado de um idioma está muito relacionado aos contatos com os seus contextos e suas tradições culturais.

Na área da Sociologia, o cinema também é um forte aliado, pois existem várias películas que tratam de praticamente todos esses comportamentos da sociedade, dentre eles violência, preconceitos, homossexualidade, diferenças de classes, discriminação racial, pobreza, diferentes culturas, religião, etc. Sendo assim, filmes são ricos em temas de debates de cunho social e de viabilidade de transformação (NAPOLITANO, 2003). Quanto à avaliação, ela pode se dar por meio de uma discussão em sala de aula, ou da contextualização do conteúdo que foi explorado na atividade, em pesquisas, apresentação de seminários, ou mesmo numa reflexão do professor.

## 5 Resultados da pesquisa de campo

Dos 177 questionários inicialmente entregues, foram recebidos 63 devidamente respondidos, conforme consta na tabela 1 a seguir.

Tabela 1- Participação dos pesquisados por departamentos

Departamento	Nº Professores	Nº Respondentes	Percentual
DEBIO	12	04	33%
DECBI	35	10	29%
DECOM	28	13	46%
DEFIS	31	3	13%
DEMAT	44	26	59%
DEQUI	27	7	26%
Total	177	63	36%

Fonte: dados das autoras

Sobre o perfil do professor pesquisado, um dado importante é que 41% dos respondentes lecionam há mais de 15 anos; 19% entre 10 e 15 anos; 18% entre 5 e 10 anos e 22% há menos de 5 anos, o que significa que grande parte deles tem ampla experiência de ensino. No entanto, esta não é a situação de respondentes por departamentos.

Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (2000) admite que a própria prática educativa gera conhecimentos que podem capacitar os professores para produzir pistas de reformulação e aperfeiçoamento de sua prática, o que não quer dizer que isso de fato aconteça, assim, o fator tempo de docência dos pesquisados é relevante para interpretar a possibilidade de utilização de ferramentas alternativas de ensino, pois mais tempo significa maiores possibilidades de experimentação. Dos dados obtidos concluiu-se que 41% dos pesquisados lecionam há mais de 15 anos.

Quanto às disciplinas lecionadas pelos 63 respondentes, 8 lecionam 1 disciplina, 32 lecionam 2, 19 lecionam 3 disciplinas, 2 lecionam 4, um leciona 5 disciplinas e 1 dos pesquisados não respondeu. Indagado se os pesquisados tinham ou não conhecimento de que o cinema pode ser utilizado para fins educativos, ou seja, se já leram a respeito, ou se já ouviram falar desse recurso de ensino, 79% responderam que não.

Se a experiência profissional é fator fundamental para a inovação na prática docente, vê-se que no âmbito desta pesquisa isso parece não ocorrer, pois a ampla maioria (79%) dos pesquisados não tinha conhecimento da utilização de filmes em sala de aula. O cinema na sala de aula pode ser considerado uma inovação, embora para a escola primária este recurso já era preconizado desde a década de 1930 do século XX (VIANA, 2010).

O fato de lecionar muitas disciplinas pode fazer com que o professor tenha menos disponibilidade para usar ferramentas alternativas de ensino, no entanto, quase metade dos pesquisados leciona 2 disciplinas. Exceção para os 26 professores respondentes do Demat, pois apenas 6 lecionam 2 disciplinas, os demais lecionam de 3 a 5. somente. Neste caso, pode ser que a falta de tempo dificulte a diversificação de meios de ensino, pois os respondentes das áreas biológicas, que utilizam filmes, lecionam, em geral, somente 2 disciplinas (9 dos 14 respondentes da área).

Foi solicitado aos pesquisados, que no caso de resposta afirmativa à questão acima, fizessem comentários. Foram obtidas algumas observações interessantes, como a do pesquisado M16: “um filme assistido, para fins educacionais pode resultar em grande benefício para o estudante, no sentido

de produzir diálogo com seus pares, comentários e reflexos”, se referindo a pesquisas já realizadas e propostas curriculares. Outros pesquisados afirmaram ter conhecimento sobre a utilização de filmes em sala de aula a partir da própria utilização do recurso, em disciplinas da graduação, como em História da Matemática I e História da Matemática II, em disciplinas do mestrado e doutorado.

Partindo do conhecimento do uso de filmes em sala de aula, e chegando à efetiva utilização deste recurso, os pesquisados foram questionados sobre a utilização ou não de filmes em sala de aula como um material educativo. Levando em conta que parte minoritária dos pesquisados afirmou possuir conhecimento desse recurso de ensino, era esperado que também uma parte minoritária houvesse usado filmes como ferramenta educativa.

## 6 Considerações Finais

À luz dos resultados obtidos, foi possível recolher conclusões bastante pertinentes. O questionário foi respondido por 36% dos professores do ICEB, o que denota representatividade, embora a meta não fosse a generalização de resultados. O Departamento de Física foi o único em que não se conseguiu representatividade no retorno dos questionários. Em compensação, os departamentos de Matemática e de Computação tiveram grande participação na pesquisa, oferecendo 59% e 46% de retorno, respectivamente.

Pode-se concluir também, que há certa resistência na utilização de ferramentas alternativas no processo de ensino aprendizagem, especificamente os filmes. Vários foram os motivos citados pelos respondentes dos questionários, como por exemplo, falta de tempo para utilização desses recursos, falta de compatibilidade do conteúdo ministrado com algum filme em questão, falta de conhecimento sobre esse recurso (ou qualquer outro), ou simplesmente falta de disposição para utilizá-lo.

Embora a utilização de filmes em sala de aula no ICEB não seja uma prática comum, respostas à pergunta: você já utilizou cinema na sala de aula? Demonstraram que embora haja certa resistência, também há aceitação no uso dos filmes, isto é, o cinema é reconhecido como possível auxiliador no processo de ensino aprendizagem.

Indagados se era importante o uso de filmes em sala de aula, 70% dos pesquisados responderam ser importante, embora 75% dos pesquisados responderam não utilizar este recurso. Foram apontados pelos pesquisados justificativas e condições para utilização de filmes em sala de aula, como contextualização do conteúdo à realidade, aliada à sua devida adequação do filme à disciplina, conforme apontado por Viana (2010).

Percebeu-se nesta pesquisa, que os professores que lecionam disciplinas ligadas diretamente a fenômenos da natureza e ao meio ambiente, conseguem mais facilmente relacionar conteúdos a filmes, e conseqüentemente utilizá-los para contextualizar fatos e acontecimentos. Em geral, a utilização de filmes em sala de aula como recurso didático é bem aceita no meio acadêmico pesquisado.

Dentre os títulos sugeridos pelos pesquisados, encontram-se alguns que foram citados mais vezes, e por pesquisados de áreas diferentes, o que está em consonância com o que afirmam os pesquisadores. Um filme pode se prestar a vários conteúdos, pois em geral são ecléticos, e sua contextualização à disciplina depende da visão do educador que o utilizará em sala de aula (VIANA, 2010). Foi o que ocorreu com o filme mais citado nessa pesquisa: “2001 – Uma odisséia no espaço”. Foi apontado por professores das áreas de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Ciência da Computação e Física. Concluindo, no âmbito desta pesquisa, isto é, no ICEB, os pesquisados, em sua maioria, não utilizam



filmes em sala de aula como recurso didático, mas consideraram importante seu uso como meio de ensino.

Como fora estudado até o momento, notou-se que o educador, necessita procurar se render às ferramentas alternativas de ensino, pois estas podem possibilitar o processo de ensino e aprendizagem, e assim obter maior êxito com seus alunos. Pelo exposto a questão de pesquisa foi respondida. Resta agora, tentar promover a capacitação dos professores para a utilização de filmes na sala de aula, já que a maior parte considera importante (70%), mas não sabe como fazê-lo (79%). Este é o desafio.

## Referências

- [1] ALENCAR, S.E.P. *O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história*. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.
- [2] ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. *Revista Espaço Acadêmico*, n.º 79, Mensal, Dezembro/2007.
- [3] NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- [4] CERQUEIRA, T. C. S. *Estilos de aprendizagem em universitários*. BHte.: Cuatiara, 200.152p.
- [5] CIPOLINI, A. *Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.
- [6] DUARTE, R. *Cinema & Educação*. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- [7] MACHADO, A. V. *La utilización de películas históricas comerciales para el desarrollo de la crítica en la enseñanza de la Historia en el nivel medio*. (doctoral) ICCP, Havana/CUB, 2002. 182 p.
- [8] NISHITANI, E. Y. *Filmes de ficção científica como um meio de sensibilização para a ética planetária – Estudo de caso numa escola pública de Ensino Médio em São Bernardo do Campo*. Dissertação de mestrado em Educação, Arte e História da Cultura. Faculdade de Educação. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2007.
- [9] PARAÍSO, M.A.; SILVA, M.C. Infância e Mídia. *Presença Pedagógica*, 16(91), jan/fev: 2010.
- [10] TEIXEIRA, A. F. A. *O cinema na sala de aula de História da Matemática*. Monografia de Graduação. Departamento de Matemática. UFOP. Ouro Preto, 2008, 68 p.
- [11] TEIXEIRA, I. A. C. *A diversidade cultural vai ao cinema!* organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Souza Miguel Lopes. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- [12] VIANA, M. C. V., *Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP*. Tese de Doutorado. ICCP-Cuba. 2002.
- [13] VIANA, M. C. V.; Teixeira, Aldrin F. A., *A História da Matemática vai ao Cinema* In: Anais do VIII Seminário Nacional de História da Matemática. Belém-PA. SP: SBHMat, 2009. p.1 – 11. 1 cdrom.
- [14] VIANA, M. C. V., *O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática*. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.